UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
LARISSA DA SILVA BUSS
GABRIELA VICENTE DE AMORIM

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A IMPORTÂNCIA DA SUA INCLUSÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DESDE O ENSINO FUNDAMENTAL

Tubarão/SC
2020

LARISSA DA SILVA BUSS
GABRIELA VICENTE DE AMORIM

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A IMPORTÂNCIA DA SUA INCLUSÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DESDE O ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Matemática da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. MSc. Mário Selhorst.

Tubarão/SC
2020

LARISSA DA SILVA BUSS
GABRIELA VICENTE DE AMORIM

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A IMPORTÂNCIA DA SUA INCLUSÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DESDE O ENSINO FUNDAMENTAL

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado em Matemática e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Matemática da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 14 de dezembro de 2020.

_____
Professor e orientador Mário Selhorst, MSc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

_____
Dalmo Gomes de Carvalho, MSc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

_____
Carlos Henrique Hobold, MSc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Aos nossos familiares que nos deram o apoio necessário para chegarmos até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por toda luz e força que nos foi dada nesse caminho até aqui.

Aos nossos familiares que foram, sem sombra de dúvidas, o apoio necessário à conclusão deste trabalho.

A todos os professores, por todo o conhecimento transmitido nesses anos de faculdade.

Aos colegas de faculdade pela convivência e amizade durante todo esse período. E todos aqueles que, direta ou indiretamente, nos incentivaram a nunca desistir dos sonhos.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.” (CORA CORALINA, 1983).

RESUMO

Educação Financeira é a chave para obter-se uma melhor qualidade de vida aprendendo assim a ter controle de suas finanças e consumir de forma mais consciente. O presente trabalho teve como objetivo principal apresentar o conceito de Educação Financeira, em específico no âmbito da criança e adolescente, características gerais desse tema, qual a importância da Educação Financeira na vida de cada cidadão, os benefícios de ter hábitos e consumos conscientes, como o tema vem sendo apresentado em documentos oficiais como a COREMEC, ENEF e BNCC, e, por fim, como deve ser trabalhado na sala de aula desde o Ensino Fundamental. Foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica em livros/artigos que revelaram o quão importante é ter conhecimento no assunto e começar a trabalhá-lo desde os anos iniciais da vida social do cidadão.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Fundamental. Cidadania.

ABSTRACT

Financial Education is the key to obtaining a better quality of life by learning to have control of your finances and consume more consciously. The main objective of this work was to present the concept of Financial Education in a specific way in the scope of the child and adolescent, general characteristics of this subject, the importance of Financial Education in the life of each citizen, the benefits of having habits and conscious consumption, as the subject has been presented in official documents such as COREMEC, ENEF and BNCC, and finally how it should be worked inside the classroom since Elementary School. It was carried out from bibliographic research in books/articles that revealed how important it is to have knowledge on the subject and start working on it since the early years of the citizen's social life, since Elementary School.

Keywords: Financial Education. Elementary School. Citizenship.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comportamentos indicadores de consumo consciente.....30

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esquema de apresentação da Educação Financeira para criança 44
Figura 2 – Foto da página da web de acesso ao game Tá O$$O 50
Figura 3 – Foto da página o game Tá O$$O.....50
Figura 4 – Banco Imobiliário.....51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro do planejamento financeiro.....48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF	Associação de Educação Financeira
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
COREMEC	Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização
EF	Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FEBRABAN	Federação Brasileira de Bancos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do consumidor
PIB	Produto Interno Bruto
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TCT’s	Tema Contemporâneo Transversal (TCT’s)
WWF	World Wildlife Fund (Fundo Mundial da Natureza)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
1.1 TEMA E DELIMITAÇÃO DO TEMA 13
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO 14
1.3 JUSTIFICATIVAS 14
1.4 OBJETIVOS 15
1.4.1 Objetivo geral 15
1.4.2 Objetivos específicos 15
1.5 TIPO DA PESQUISA 15
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO 16
2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA 17
2.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA 19
2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DO CIDADÃO 24
2.3 HÁBITOS E CONSUMOS CONSCIENTES 27
2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ASPECTOS E DIRETRIZES LEGAIS 32
2.4.1 Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização – COREMEC 32
2.4.2 Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF 33
2.4.3 Base Nacional Comum Curricular – BNCC 34
2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL 37
3 APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL 42
3.1 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA 43
3.1.1 Atividades educativas 45
3.1.1.1 Atividade 1: Um sonho 45
3.1.1.2 Atividade 2: Mesada 46
3.1.1.3 Atividade 3: Fazendo o próprio orçamento 48
3.1.2 Jogos e tecnologia 49
3.1.2.1 Game “Ta O$$O” 49
3.1.2.2 Jogo Banco Imobiliário 51
3.2 ANÁLISE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS 52
4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS 53

1 INTRODUÇÃO

O tema Educação Financeira tem ganhado, dia após dia, maior destaque tanto nacional quanto internacional, isso por ser um dos requisitos mais importante para se alcançar uma qualidade de vida suprema futuramente e ter consciência sobre hábitos e consumos.

Para Domingos (2014, online), “Educação Financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações.” Certamente, não se trata de algo que possa ser feito repentinamente, pois é preciso entender as vantagens que esse conhecimento pode proporcionar.

No Brasil, infelizmente, não é costume fazer planejamento financeiro tanto familiar quanto pessoal, muito menos falar de dinheiro no âmbito familiar. A maioria dos pais acredita que crianças/adolescentes e dinheiro não são assuntos que se complementam e que, em se tratando desse assunto, pode-se abrir espaço para outras diversas questões. Educação Financeira não significa ensinar seu filho a economizar, mas a aprender corretamente como fazer o manejo do dinheiro em busca de uma vida mais próspera.

Percebe-se o quão é importante começar a trabalhar Educação Financeira desde o Ensino Fundamental, por ser o período em que a criança faz mais assimilações do conhecimento adquirido com a sua realidade e, também, por ter contato com o conhecimento já na fase inicial de sua vida como cidadão, podendo, assim, ser um adulto responsável, com mais controle das suas finanças.

Nos parágrafos a seguir, apresentam-se os temas que serão abordados neste trabalho. Para começar, expõe-se o tema e sua delimitação, em seguida tem-se a problematização, as justificativas e os objetivos gerais e específicos que se pretendeu alcançar ao final do trabalho.

1.1 TEMA E DELIMITAÇÃO DO TEMA

Esta pesquisa tem como tema: Educação Financeira e sua inclusão no processo de ensino aprendizagem desde o Ensino Fundamental.

Nela buscaram-se elementos e alternativas pedagógicas à inserção da Educação Financeira no processo de ensino aprendizagem desde o Ensino

Fundamental buscando relações desse conceito com situações do cotidiano do estudante ainda criança ou adolescente, nesse nível de ensino.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Atualmente, os professores de Matemática enfrentam enormes desafios presentes no Ensino Fundamental e até mesmo no Ensino Médio. Existem muitas razões, incluindo treinamento insuficiente, currículo e livros didáticos, essas considerações levam à questão principal desse estudo: como pode ser realizada a abordagem de conceitos da Educação Financeira com crianças e adolescentes na escola desde o Ensino Fundamental?

1.3 JUSTIFICATIVAS

Na infância e na adolescência, os estudantes começam a delinear suas personalidades e a construir os conceitos e aprendizagens que sustentarão seu futuro, ou seja, período propício para adquirir conceitos de economicidade e de bons hábitos relacionados às práticas comerciais e financeiras.

Com base nisso, entende-se que é o período escolar ideal para iniciar o ensino de Educação Financeira, incentivando-os a ter hábitos de consumo mais conscientes gerando, assim, maior autonomia nas suas finanças.

No ano de 2019, o *S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey* (Pesquisa Global de Educação Financeira da Divisão de Ratings e Pesquisas da *Standard & Poor's*), aplicou um questionário de conhecimento de Educação Financeira para os habitantes, o Brasil ficou na 74ª posição do ranking global e apenas 35% dos brasileiros conseguiram responder às perguntas (FEBRABAN, 2019).

Ante a importância deste tema, por se tratar de uma estratégia para ajudar os alunos a serem autônomos nas suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, decidiu-se aprofundar no assunto focando no Ensino Fundamental, utilizando como base documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), livros, artigos e outras fontes que tratam do tema.

1.4 OBJETIVOS

Neste tópico colacionam-se o objetivo geral e os objetivos específicos dessa pesquisa.

1.4.1 Objetivo geral

Discutir a inserção de conceitos básicos da Educação Financeira no processo de ensino aprendizagem desde o Ensino Fundamental.

1.4.2 Objetivos específicos

a) Definir Educação Financeira;
b) destacar a importância da Educação Financeira na vida das pessoas;
c) descrever a importância de desenvolver hábitos de consumo conscientes desde criança;
d) pesquisar documentos oficiais que indiquem a inserção da Educação Financeira;
e) identificar conteúdos e estratégias que possam ser trabalhados em sala de aula.

1.5 TIPO DA PESQUISA

Essa pesquisa é de natureza básica; esse tipo não busca a aplicação prática de suas descobertas, mas o aumento do conhecimento para responder perguntas, ou para que esse conhecimento possa ser aplicado em outras investigações. Para Gil (2010, p. 26), a pesquisa básica aglutina estudos que têm como objetivo completar uma lacuna no conhecimento, enquanto a aplicada “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”.

O objetivo da pesquisa é exploratório, a fim de obterem-se mais informações sobre um assunto e orientar os objetivos, métodos e a formulação das hipóteses ou mesmo dar um novo enfoque. Segundo Gil (2010, p. 27), “proporcionar mais familiaridade com o problema”, cuja finalidade é torná-lo mais evidente, no sentido de explorar todos os aspectos referentes ao fato estudado.

Com relação à abordagem, trata-se de qualitativa em que se coletam informações que não buscam apenas medir um tema, mas descrevê-lo, usando impressões, opiniões e pontos de vista. A pesquisa qualitativa é menos estruturada e busca se aprofundar em um tema para obter informações sobre as motivações, as ideias e as atitudes das pessoas.

> A pesquisa qualitativa é conhecida também como “estudo de campo”, “estudo qualitativo”, “interacionismo simbólico”, “perspectiva interna”, “interpretativa”, “etnometodologia”, “ecológica”, “descritiva”, “observação participante”, “entrevista qualitativa”, “abordagem de estudo de caso”, “pesquisa participante”, “pesquisa fenomenológica”, “pesquisa-ação”, “pesquisa naturalista”, “entrevista em profundidade”, “pesquisa qualitativa e fenomenológica”, e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

É de procedimento bibliográfico, pois se trata de um processo de documentação indireta, que tem por intuito a obtenção de dados, principalmente por meio de livros e artigos científicos. Segundo Cervo (1983, p. 55), a pesquisa bibliográfica “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado, tema ou problema.”

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está distribuído em quatro capítulos. Sendo o primeiro capítulo composto pela introdução, onde se apresentam o tema, os objetivos, a justificativa e o tipo de pesquisa.

O segundo capítulo corresponde à fundamentação teórica, e inicia com uma introdução sobre Educação Financeira, as características gerais, a importância do tema na vida do cidadão, hábitos e consumos conscientes, aspectos e diretrizes legais e Educação Financeira no Ensino Fundamental.

No terceiro capítulo, trata-se sobre a aplicação da Educação Financeira no Ensino Fundamental, dando dicas e sugestões de como aplicar o tema de forma que o aluno entenda de uma maneira prática e divertida.

Então, no quarto capítulo, constam as considerações finais e as conclusões acerca do trabalho.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Saber o que fazer com o dinheiro é fundamental para quem pretende viver com tranquilidade nas suas finanças. Sem ter o conhecimento sobre Educação Financeira, os mais altos salários podem ser incompatíveis com o estilo de vida de quem os recebe.

A Educação Financeira (EF) deve existir na vida de cada cidadão; ela ensina a organizar seus gastos, diminuindo as despesas e economizando. Na vida pessoal e familiar, auxilia na hora de fazer uma viagem, comprar algum bem material ou realizar um financiamento. Na vida empresarial, é possível investir nas opções que possibilitarão maior retorno à empresa, aumentando, dessa forma, o lucro. O conhecimento da EF é a base à formação do cidadão crítico, possibilitando-lhe entender seus direitos e deveres.

No comércio geral, o número de produtos oferecidos está aumentando, e como resultado, os consumidores têm disponível uma série de incentivos, e, assim, aumenta o risco de acabarem gastando descontroladamente.

O planejamento financeiro e o consumo consciente são uma das principais necessidades da sociedade contemporânea. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), feita em junho de 2020, o total de famílias endividadas bateu um novo recorde, chegando a 67,10%, sendo dívidas com cheques, cartão de crédito, carne, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro (CNC, 2020).

Segundo Warren Buffet (1930 *apud* INFOMONEY, 2020), um dos investidores mais importantes do mercado financeiro Global e um dos homens mais ricos do planeta, “a diferença entre pessoas bem-sucedidas e pessoas realmente bem-sucedidas é que as realmente bem-sucedidas dizem não para quase tudo”, esta citação faz refletir que, ao dizer não para quase tudo, se economiza visando o que é realmente importante para aplicar o dinheiro.

Uma frase que faz muito sentido hoje em dia, ainda mais pela competitividade de se ver quem tem as melhores roupas, carros e estilo de vida, de Will Rogers (1879-1935 *apud* BIOGRAPHY, 2014), um humorista, ator e autor de grande sucesso, que fala: “muitas pessoas gastam o dinheiro que não têm, para comprar coisas que não precisam, para impressionar pessoas que não gostam”.

Conforme menciona Nakata (2011, p. 36):

> O Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar tem como objetivo auxiliar a criar uma estratégia precisa para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa ou de uma família, ajudando-as a arquitetar um Projeto de Vida para a conquista de etapas importantes da vida como acumular recursos para a faculdade dos filhos, para a compra de imóveis, para a tão sonhada aposentadoria, para iniciar um negócio próprio ou proteger sua família contra eventualidades.

Seguindo o raciocínio de que a Educação Financeira é de extrema importância para todos, chega-se à pergunta: quando começar a ter contato com ela?

O Ensino Fundamental é o período considerado ideal para se começar o contato com a EF, visto que, é nesse período que as crianças/adolescentes começam a delinear suas personalidades e a construir os conceitos e aprendizagens que sustentarão seu futuro, ou seja, é o período propício para adquirir conceitos de economicidade e de bons hábitos relacionados às práticas comerciais e financeiras.

A escola tem um papel extremante importante nessa construção; cabe-lhe despertar o interesse do aluno e orientá-lo sobre consumo responsável. As escolas que adotaram a Educação Financeira em seu currículo relatam não apenas benefícios para os alunos – que, aos poucos, vão apresentando mudanças de hábito de consumo –, como os próprios pais são influenciados, já que algumas atividades envolvem exercícios com a família.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – homologada em 2017, consta que, a partir de 2020, todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, deverão adaptar-se às novas regras por ela estabelecidas, e uma das principais regras é a inclusão da Educação Financeira, que se tornou obrigatória, com o principal objetivo de preparar os alunos para que desenvolvam o hábito de poupar, e oferecer conhecimento para que, quando adultos, tomem decisões mais conscientes enquanto consumidores, e saibam avaliar os produtos financeiros mais adequados, de acordo com o perfil e objetivos de cada um, solucionando, ainda que em longo prazo, antigos e recorrentes problemas do País: o endividamento e a inadimplência.

Segundo a Associação de Educação Financeira do Brasil – AEF (2016, online),

> A Educação Financeira não é um conjunto de ferramentas de cálculo, é uma leitura de realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva. Assim, faz todo sentido ser trabalhado desde os anos iniciais da vida escolar, afinal, é neste espaço onde damos os primeiros passos para a construção de nosso projeto de vida.

A Educação Financeira, nas escolas, deveria constituir-se em um espaço de discussão de diferentes perspectivas. Inseri-la no sistema de ensino não significa simplesmente oferecer informações ou conselhos financeiros. A escola deve contribuir à formação de indivíduo capaz de buscar novas informações e adaptar-se a novos cenários.

2.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Há quem diga que o tema Educação Financeira é recente, porém, os livros/artigos comprovam o contrário. Em toda a história da humanidade sempre houve a necessidade de compra, porém, antigamente, o método utilizado era a troca, assim, eles trocavam o que possuíam com o que necessitavam no momento. Conforme D'Aquino (2008), inúmeros objetos e utensílios foram usados como dinheiro em diversos momentos da história e em diferentes lugares, esse processo de troca era denominado Escambo. Segundo Weatherford (2005), o dinheiro começou como simples troca de artigo de cobre, prata, conchas e ouro, e nos tempos atuais incluem moedas e notas, cheques, contas bancárias, cartões de créditos e informações eletrônicas via Internet. Contudo, essa evolução eletrônica do dinheiro deve aumentar ainda mais seu papel na vida das pessoas, pois como refere Fortuna (2005, p. 213), "existe, hoje, uma série de alternativas de dinheiro de plástico que facilita o dia a dia das pessoas e representa um enorme incentivo ao consumo por significar uma alternativa de crédito intermediada pelo mercado bancário".

O capitalismo cresceu absurdamente após as grandes Guerras Mundiais, em meados da década de 1940. Após a Segunda Guerra, o mundo foi dividido em duas grandes correntes político-econômicas, o capitalismo e o socialismo. No Brasil, a economia obteve crescimento no período pós-guerra em torno de 7% ao ano, o que significa quase dobrar o seu Produto Interno Bruto (PIB) a cada dez anos e aumentá-lo em mais de dez vezes no período compreendido entre os anos 1945 a 1980 (COUTINHO; BELLUZO, 1996).

A partir do ano de 1993, o Brasil lançou um novo plano econômico, o Plano Real, por meio do qual o País conseguiu passar por diversas crises econômicas. Após a segunda metade da década de 1990, o consumo interno no País aumentou.

Nessa mesma época, a população passou a ter fácil acesso e condições facilitadas para obter os produtos de seu interesse, como os financiamentos e os crediários.

Segundo a Fundação Brasileira de Bancos (FEBRABAN, 2014, online), as instituições bancárias tornaram-se os grandes “promovedores de sonhos”, embora isso tivesse como efeito colateral um juro que alcançava 150% ao ano. Devido ao consumismo ter aumentado após essas transformações, Domingos (2008) criou um termo para definir as pessoas que não tinham Educação Financeira, os “analfabetos financeiros”.

Para Bauman (2008, p. 37), "o fenômeno do consumo tem raízes tão antigas quanto os seres vivos – e com certeza é parte permanente e integral de todas as formas de vida a partir de narrativas históricas e relatos etnográficos". Isso significa que, no contexto da sociedade capitalista, não foi a moeda que deu origem ao consumo, pois este se originou das trocas entre os seres, independente de moeda. Ele ainda defende que o consumismo é:

> um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e neutros quanto ao regime, transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto identificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais (BAUMAN, 2008, p. 41).

Com todas essas mudanças e outras que acontecem ano a ano, os indivíduos começaram a comprar cada vez mais, aumentando significativamente as despesas no orçamento, tendo como resultado o descontrole das suas contas financeiras. Ao analisar esse contexto, percebe-se que todos estão sujeitos a um mundo financeiro mais variado do que o das gerações anteriores, porém, o nível de Educação Financeira da população não acompanhou a evolução que ocorreu em todos esses anos. A ausência da EF e a facilidade de acesso ao crédito, levam muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais.

Segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC Nacional), que acontece mensalmente desde janeiro de 2010, realizada pela CNC, com cerca de 18 mil consumidores, o percentual de famílias com dívidas aumentou em junho de 2020, e alcançou um novo recorde histórico.

Também é o maior percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso, assim como o percentual de famílias que relataram não ter condições de pagar suas contas em atraso. O percentual de famílias que relataram ter dívidas de diversas formas alcançou 67,1% (CNC, 2020).

Medido mensalmente, o Indicador de Inadimplência de Pessoas Físicas do Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) avalia a evolução do número de consumidores negativados e o crescimento do número de dívidas em atraso registradas nas bases a que o SPC Brasil tem acesso. No final do ano de 2019, constataram-se duas quedas consecutivas, porém o início de 2020 mostrou uma nova alta no número de consumidores inadimplentes. Em janeiro, na comparação com o mesmo mês do ano passado (janeiro de 2019) houve uma alta de 1,38%. A alta do indicador se concentrou no crescimento de dívidas recentes, mais especificamente aqueles devedores com tempo de inadimplência de até 90 dias (+11,56%) e entre 91 e 180 dias (+11,71%) (SPC BRASIL, 2020).

O objetivo central da Educação Financeira é que as pessoas saibam administrar o seu dinheiro ao longo de suas vidas. Assim, a Educação Financeira deve abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades (MUNDY, 2008).

Oliveira (2007, p. 09) afirma que a “Educação Financeira não deve ser confundida com o ensino das técnicas e macetes do bem administrar o dinheiro, não devendo, também, ser confundida com um manual de regras moralistas fáceis”. É importante que o educando entenda as especificidades de cada uma das ofertas, pois não sabendo utilizar de maneira correta as opções, não receberá os benefícios mais favoráveis.

Segundo destaca Sen (2007), deve haver uma reciprocidade entre o individual e o social que está presente no conceito de desenvolvimento. A riqueza financeira não é o que mais importa para se considerar que uma sociedade é de fato desenvolvida.

O crescimento econômico de uma sociedade pode não só elevar as rendas das pessoas como também possibilitar ao Estado o financiamento da seguridade social e a intervenção governamental ativa para a distribuição da riqueza em prol da qualidade de vida e da justiça social (SEN, 2007).

Modernell (2011) conceitua Educação Financeira como um conjunto amplo de orientações e esclarecimentos sobre posturas e atividades adequadas no

planejamento e uso de recursos financeiros pessoais. Há quem diga que ao se buscar Educação Financeira está-se em uma corrida atrás da riqueza e fortuna, essa fala é uma prova clara da falta de conhecimento no assunto.

Segundo Kiyosaki e Lechter (2000), é preocupante as pessoas irem sempre atrás da riqueza e não da educação. Inúmeras recebem prêmios milionários que se terminam em meses. Se estiverem abertas para novos conteúdos, mais flexíveis para responder aos diversos momentos da vida, mais ricas elas serão nos diversos cenários propostos pela realidade. A alfabetização financeira, como também é conhecida a Educação Financeira, “é como plantar uma árvore. Você rega durante anos e, então, um dia ela não precisa mais disso. Suas raízes são suficientemente profundas. Então a árvore lhe proporciona sombra para o seu prazer” (KIYOSAKI; LECHTER, 2000, p. 59).

A Educação Financeira não é apenas aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é buscar uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança necessária para aproveitar a vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos. É o processo em que o indivíduo busca conhecimentos para lidar com o dinheiro de forma mais consciente e inteligente.

É por meio da Educação Financeira que consumidores e investidores aperfeiçoam sua compreensão dos produtos financeiros e também desenvolvem habilidades e segurança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazerem suas escolhas e para saberem onde buscar ajuda, aperfeiçoando, assim, a relação com suas finanças. Ter organização nas suas finanças garante ao indivíduo uma outra visão dos seus custos diários e mensais fazendo com que tenha cuidado ao efetuar compras que não foram devidamente planejadas, garantindo, assim, uma próspera condição financeira pessoal. A EF preocupa-se em explicar o funcionamento das atividades financeiras, tais como juros, financiamentos, empréstimos, poupanças, parcelamentos, créditos, entre outras, fazendo com que o cidadão tome decisões certas.

Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005, p. 13), Educação Financeira pode ser definida como:

> [...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver

> os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Vive-se em uma sociedade moderna, voltada para o consumo. São inúmeras maneiras de consumir certo produto desejado, como cheque, cartão de crédito, crediário pessoal, entre outros. Diariamente, notam-se diversas propagandas e artifícios que são criados com a finalidade de despertar as emoções e criar necessidades por produtos e serviços que, muitas vezes, nem se precisa ou se quer, mas que simplesmente passa-se a desejar. É nessas horas que se deve saber exatamente a diferença do desejo e da necessidade e fazer a “famosa” pergunta: “realmente precisamos desse produto nesse momento?”.

O que se deve entender é que Educação Financeira não se trata de deixar de comprar o que gosta, ou de não fazer a viagem que se quer para guardar dinheiro. A vida é feita de escolhas, sejam elas conscientes ou não. O ser humano é o único que tem a capacidade de não se valer apenas dos instintos e das emoções. No entanto, há momentos em que toma atitudes ou efetua escolhas com base exclusivamente nas emoções.

Hoje em dia, saber lidar com recursos financeiros é muito mais importante do que saber fazer dinheiro, pois uma pessoa que tem muito dinheiro, mas não sabe se policiar em como gastar e investir, pode ficar sem nada; já uma pessoa que tem pouco dinheiro, mas sabe economizar e investir poderá, muitas vezes, até multiplicar o valor que possui.

A real função da Educação Financeira é conscientizar os indivíduos do quão importante é o planejamento financeiro à tomada de decisões, pois

> o melhor desempenho de cada cidadão em sua vida financeira, por sua vez, contribui para o bem-estar coletivo, seja porque dessa melhor qualificação resultará sistema financeiro mais sólido e eficiente, seja porque cada pessoa estará em melhores condições para lidar com as vicissitudes e os momentos difíceis da vida (BACEN, 2011, p. 11).

Após todas essas citações e comentários de grandes pensadores de Educação Financeira constata-se a necessidade de que todos os cidadãos devam ter conhecimentos no assunto, buscando, assim, um maior controle das suas finanças, convertendo todo o conhecimento em ações e em um comportamento

prático, que resultará em uma qualidade de vida melhor não só para si mesmo, mas também para toda a sua família, garantindo um futuro propício para todos aproveitarem de forma mais consciente. A EF é uma das principais lacunas na formação do cidadão.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DO CIDADÃO

A Educação Financeira existe em toda vida de cada cidadão, tendo uma relação frequente com essas informações como: índices, taxas de juros, inflação e outros indicadores, forçando-o a conviver com as consequências da sua situação financeira para sua vida e para as pessoas ao seu redor. O conhecimento da EF é a base à formação do conhecimento básico para o cidadão crítico entender seus direitos e deveres. Sempre foi muito importante conhecer o assunto, para assim planejar e gerir a renda da maneira mais adequada possível.

Nos últimos anos, a relevância do assunto aumentou ainda mais em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros. Atualmente, noções de finanças são algo essencial na vida do cidadão, e ter conhecimento no assunto não pode ser restrito apenas às pessoas que convivem no meio financeiro, pelo contrário, é ferramenta fundamental na vida de todos para uma melhor qualidade de vida.

A necessidade de educar as pessoas para atuar no ambiente financeiro determina a realização conjunta do país e da sociedade. A Educação Financeira sempre foi importante para ajudar as pessoas a planejar e gerenciar sua renda, poupanças, investimentos e garantir uma vida financeira mais tranquila. O objetivo da Educação Financeira não se limita a ajudar as pessoas a administrar o seu dinheiro por meio da gestão, ela permite que todos tenham mais conhecimento e compreensão sobre suas próprias receitas e despesas, mais confiança no investimento, cuidem do futuro e ofereçam oportunidades de prevenção de problemas, para que não haja dificuldades. Além disso, aprimora as relações pessoais e profissionais, para que consiga ficar tranquilo e equilibrar sua situação financeira.

Com base nessa hipótese, Kiyosaki (2017, p. 64) explica que esse ponto deve ser mudado, pois histórica e culturalmente as pessoas, geralmente, não se

prepararam e não desenvolvem conhecimentos financeiros com antecedência. Em vez disso, ele acredita que, em geral, as pessoas confundem fins e meios porque

> [...] as pessoas se preocupam excessivamente com dinheiro e não com sua maior riqueza, a educação. Se as pessoas estiverem preparadas para ser flexíveis, mantiverem suas mentes abertas e aprenderem, se tornarão cada vez mais ricas durante essas mudanças. Se pensarem que o dinheiro resolverá seus problemas, receio que terão dias difíceis. A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. Dinheiro sem inteligência financeira desaparece depressa.

Diante dessa perspectiva, Kiyosaki (2017, p.19), acrescenta que também é uma questão de segurança, pois o conhecimento promove a audácia e com ela a possibilidade de experimentar e testar sem medo de novo, risco ou arrependimento posterior porque “com Educação Financeira, seus riscos diminuem, seus lucros aumentam e seus impostos caem. A questão é que você não deve seguir conselhos tradicionais ou investir de maneira tradicional”.

Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN, 2012), o processo de Educação Financeira na sociedade tem uma grande influência cultural de região para região,

> Há alguns fatores culturais e psicológicos que geram limitações à Educação Financeira, tais como “o comportamento arraigado, a contabilidade mental, a impulsividade, a falta de interesse em aprender e a avaliação superestimada que as pessoas fazem sobre seu conhecimento financeiro, somados à eventual regulação insuficiente de um fraco sistema de proteção ao consumidor”. Dessa forma, não basta apenas fornecer informações e ferramentas financeiras aos consumidores, mas sim realizar esforços no sentido de motivá-los a superar as barreiras comportamentais para se empenharem e aprenderem como fazer uma melhor gestão financeira.

Hoje, no dia a dia dos cidadãos, o conceito de finanças se tornou muito importante. Portanto, é compreensível que o conhecimento financeiro não se limite a pessoas que possuem vínculos com as áreas de finanças e economia. Em vez disso, são as ferramentas básicas na vida de qualquer cidadão, as quais permitem que as pessoas planejem sua vida financeira de acordo com sua própria situação para atingir os objetivos que estabeleceram ao longo de suas vidas.

Um dos passos para estar atento à vida financeira é desenvolver o hábito de controlar, anotar todas as suas receitas e despesas pessoais, e fazer o acompanhamento mês a mês. Além disso, disciplina e determinação em pesquisar, estudar, avaliar e analisar os conceitos, dicas e ideias disponíveis também são

necessários para que as mais acertadas decisões de investimento sejam tomadas de forma consciente, possibilitando assim uma receita segura.

Segundo estudo da Associação Brasileira de Educação Financeira (AEF, 2010), a importância da Educação Financeira é evidente, pois pode ajudar os indivíduos a planejar e administrar sua própria renda, desenvolver hábitos de poupança e investimento e, assim, garantir uma vida e situação financeira relativamente tranquila.

A Educação Financeira é uma forma de o cidadão entender o mundo do dinheiro e usar as ferramentas possíveis para processá-lo. Perceber que isso vai além de um simples ato de preservação, pois envolve também a consciência das oportunidades e riscos envolvidos nesse assunto. Na prática, a importância da EF é permitir que uma pessoa escolha como cuidar do seu dinheiro de forma mais apropriada.

O baixo nível de conhecimento financeiro está diretamente relacionado ao endividamento e às dificuldades de formação de reservas financeiras dos indivíduos, portanto, desenvolver esse conhecimento ou, pelo menos, conceitos básicos favorece o equilíbrio do orçamento familiar. “No país há um tratamento incipiente dessa questão, determinado pelo baixo conhecimento e reduzida experiência dos agentes envolvidos no processo de capacitação financeira [...]” (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p. 45).

O problema, nesse caso, é que muitas famílias desconhecem o assunto e isso gera dificuldades para conseguir ensinar o tema para seus filhos. Refere-se muito à questão cultural, como na economia brasileira que, antes do Plano Real era instável, e o funcionário não sabia nem o valor do seu salário do próximo mês. Para ter-se um resultado mais favorável, a alternativa correta a ser tomada à abertura do tema seria nas escolas, com o auxílio e apoio dos pais colocando atitudes em práticas.

A má Educação Financeira tem um reflexo na vida do pessoal, na dificuldade de guardar dinheiro, no grande número de dívidas e no consumo exagerado. Tratar da EF é muito importante, desde jovens, para esmerar a perspectiva de vida, possibilitando um futuro muito mais confortável e estável.

> [...] indiretamente, o currículo escolar tem como objetivo preparar cidadãos para a vida. Mas por ser tradicionalista, esqueceu-se de levar em consideração que o pobre trabalhador precisa saber um pouco sobre

> economia, sobre os juros que paga ao comprar algo à prestação, sobre as armadilhas de se abrir um crediário, com os juros bancários, com orçamento e economia doméstica, etc. São coisas que não são ensinadas na escola (SECCO, 2014, p. 11).

Nesse ponto, vale ressaltar que é preciso que a escola adote uma postura para preparar as pessoas para o mundo que as espera fora da escola. A Educação Financeira precoce é muito relevante na vida da pessoa, mesmo não sabendo lidar com o dinheiro direito, as crianças têm uma curiosidade e interesse sobre o assunto desde certa idade.

Para as crianças conseguirem dinheiro, independente da quantia adquirida, começa a significar a conquista e aquisição de algo e para realizar algum sonho, acaba gerando ainda mais o interesse e o incentivo da criança de sempre querer procurar e buscar por mais, para realizar suas vontades.

De acordo com o Banco de investimentos, BTG Pactual (2017, online), “a Educação Financeira é essencial para quem busca valorizar o seu trabalho, pois você se esforça para obter o dinheiro a partir do seu esforço diário e não quer desperdiçá-lo”.

Dessa forma, entende-se, também, que são necessários dois pontos importantes para que seja possível alcançar os objetivos com a Educação Financeira, com a organização de gastos e destino desses recursos. Ter controle dos gastos mensais é essencial, para que se observem os resultados e se invistam corretamente com os recursos que sobram mensalmente. A EF é todo o processo que inclui a compreensão da relação com o dinheiro. Em outras palavras, trata-se de domínio e conhecimento sobre dinheiro e a mais favorável atitude a tomar quando se trata de gestão econômica pessoal.

2.3 HÁBITOS E CONSUMOS CONSCIENTES

Globalmente, vive-se em preferências por bens e serviços que são instigados por inúmeras influências de mercado. Desse modo, todos os dias se pratica o comportamento de consumir, desde o consumo de serviços essenciais (alimentação, transporte e lazer) a serviços tecnológicos (celulares, computadores, músicas e filmes), instituindo o desejo que ter algo novo, que instiga um comportamento ou gera uma melhor qualidade de vida. É de extrema importância lembrar que o ato de consumir traz junto a si consequências positivas e negativas.

O ato de consumir não afeta apenas o consumidor, mas também o meio ambiente, a economia e a sociedade como um todo, por isso é importante refletir sobre os hábitos de consumo e estar atento se aquilo é uma necessidade para se realizar um consumo sustentável.

> Sustentável seria aquele crescimento econômico e desenvolvimento social que se fizessem de acordo com a comunidade de vida, que produzissem conforme a capacidade do bioma, que atendessem com equidade as demandas de nossa geração se, sacrificar o capital natural, e que estivessem abertos às demandas das gerações futuras. Elas também têm direito de herdar uma terra habitável e uma natureza preservada. Mas esse desenvolvimento sustentável é impossível mantendo o tipo de sociedade consumista, perdulária e desrespeitadora da Terra, da natureza e da vida como é nossa (BOFF, 2009, p. 111).

O consumo consciente ocorre quando existe uma noção de qual impacto isso pode gerar no planeta. Perceber o efeito do consumo consciente é uma tarefa complexa, porém muito necessária. Pode-se dizer que o consumo é responsável quando se faz o mesmo com a intenção de reduzir o impacto que isso gerará.

Entende-se que o consumo consciente é o ato de adquirir e usar bens de consumo seja alimentos, e quaisquer outros recursos naturais de forma a não exceder as necessidades e comprometer a capacidade de reposição natural. Além de ser uma questão de cidadania, as atitudes de consumo consciente ajudam a preservar o meio ambiente.

“A identificação das preferências de consumo da sociedade aponta uma mudança crescente durante os anos, e se torna mais perceptível sobre fenômenos de globalização e urbanização” (PRADO *et al.*, 2011, p. 111). A maneira como os produtos são produzidos, desde sua forma artesanal e industrial afeta diretamente o produtor e consumidor (AGÜERO; GOULD, 2003).

Atualmente, o *fast-food*, nome dado às refeições que são preparadas em pouco tempo, é o principal fenômeno de consumo entre crianças, adolescentes e adultos. As escolhas por alimentos mais práticos e rápidos ganham espaço, os sanduíches e refrigerantes ganham preferência do consumidor e isso se condiz com um novo estilo de vida, mesmo para consumidores que têm o conhecimento de que esse tipo de alimentação diária não faz bem à saúde (GAMBARDELLA; FRUTUOSO; FRANCH, 1999).

O comportamento do consumidor é afetado principalmente pelo marketing que os restaurantes de *fast-food* preparam sobre o alimento que é servido. Para os

consumidores o fato do preparo ser igualmente em todos os locais, aponta uma qualidade superior, desse modo se torna preferencial para inúmeras pessoas.

Os hábitos são ações que os seres vivos repetem com regularidade, tratando-se de um comportamento que se aprende e se repete, tornando-se uma maneira de se comportar diariamente. Quando os hábitos de um consumo insaciável se tornam frequente, pode-se tornar um desperdício e gerar um consumo de algo totalmente prejudicial à saúde, como alimentos que geram a obesidade.

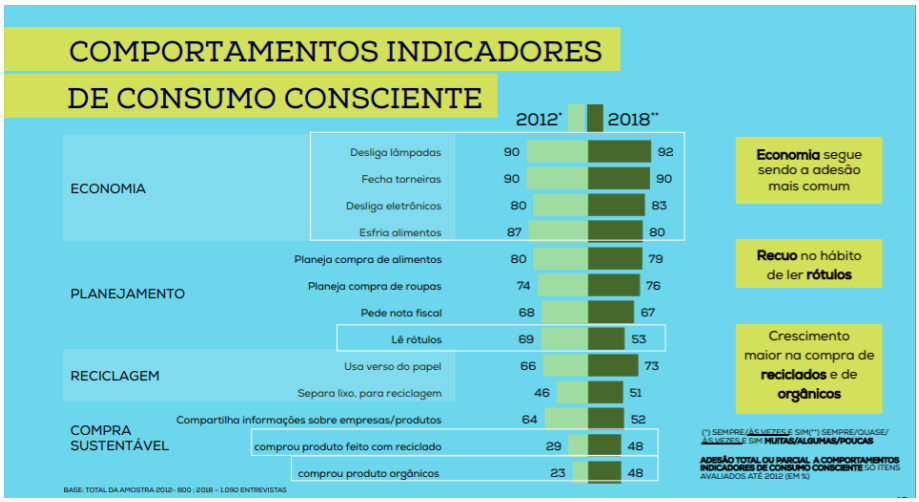
O desperdício é comandado principalmente pelo intenso ritmo de produção e consumo acentuado. Isso gera gasto de dinheiro, em oposição à renda que possui, e aponta que os sonhos são colocados em primeiro lugar, e que a opção por produtos e processos úteis e inúteis à sobrevivência se ajusta de acordo com padrão de vida de cada um (MOTTA; ROSSI, 2003).

Os padrões de consumo indicam se os humanos são responsáveis, ou não, pelo futuro do planeta, principalmente por conta do consumismo, pois acabam produzindo mais lixo que deveriam, e, em decorrência, geram-se danos na camada de ozônio, acúmulo de resíduos e desastres naturais que ocorre com frequência nas últimas décadas, afetando assim a sobrevivência e a qualidade de vida de muitas pessoas (POMBO; MAGRINI, 2008).

A atenção ao ambiente é de grande significância, atualmente, desse modo empenhando-se em adotar hábitos simples pode-se conseguir grandes benefícios ao planeta (GOMES, 2006). Escolher desligar as luzes ao sair de um local, economizar papel, optar por produtos recicláveis para não prejudicar a qualidade ambiental e sempre fechar a torneira para evitar desperdício de água são hábitos simples que estão sendo adotados por parte da população (SILVA *et al.*, 2012).

Akatu (2018) avaliou o comportamento consciente dos brasileiros, tendo em vista as barreiras, desafios e motivações. O Gráfico 1 mostra a pesquisa feita pela Akatu (2018), apontando a comportamento de consumo consciente dos brasileiros de 2012 a 2018, de acordo com as principais vertentes de consumo (economia, planejamento, reciclagem e compra sustentável).

Gráfico 1 – Comportamentos indicadores de consumo consciente



Fonte: Akatu (2018).

Nota-se no Gráfico 1 que existe uma tendência para o comportamento de consumo consciente, principalmente na economia pessoal (se tratando do consumo em casa) mostrando ser o mais praticado entre 2012 e 2018. No decorrer do gráfico percebe-se que existe uma diminuição quando se trata sobre planejamentos, muitos brasileiros ainda realizam compras impulsivas. Em 2018, constata-se que houve uma atenção maior dos brasileiros com a reciclagem (separação de lixo e usar o verso do papel) e compras sustentáveis (produtos feitos de material reciclável e compra de produtos orgânicos), de fato vê-se um avanço quanto à conscientização, caminhando para um modo de vida mais sustentável.

As discussões sobre meio ambiente possuem grande relevância. Desse modo surgiu o termo desenvolvimento sustentável, que se trata de um consumo e desenvolvimento apenas das necessidades presentes, sem exageros e realizando a conservação do planeta, e, desse modo, possibilita a manutenção das gerações presentes e futuras sem esgotar os recursos naturais (WWF BRASIL, 2020).

O consumo consciente é um dos principais fatores para mudar o perfil de consumo individual da sociedade por um todo. Isso envolve a compra de produtos ambientalmente corretos e com menor impacto ambiental, oportunizando à sociedade realizar uma escolha nos produtos que consomem, desde a importância da sua produção. O consumo consciente, também chamado de consumo sustentável, nada mais é do que consumir melhor – é um consumo diferente, oposto ao paradigma comportamental de consumo imediatista, que busca apenas a

satisfação rápida e o lucro (do ponto de vista das empresas), sem considerar as consequências ambientais.

Devido ao crescimento pontual do consumo consciente, surge uma tendência que sugere a economia sustentável. Esta tendência cresce fortemente, devido a que algumas indústrias vêm se desenvolvendo com os termos como “pegada ecológica” e “marketing verde” que ainda são recentes, porém atuam em aspectos da gestão ecológica das empresas, produzindo mercadorias dentro do padrão sustentável (BARBIERI, 2003; KRUGLIANSKAS; ALIGERI, ALIGLERI, 2009; DAHLSTROM, 2011).

Sobre os termos acima propostos a pegada ecológica é principalmente usada para avaliar o consumo dos recursos pelas atividades humanas no meio natural (WWF BRASIL, 2020). Essa metodologia é expressa em hectares globais (gha), e estima a pressão do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais, permitindo comparar os padrões de consumo e avaliar se estão de acordo com a capacidade do planeta (CIDIN; SILVA, 2004). O conceito de Marketing verde se trata de métodos à comercialização que causam mínimos impactos no ambiente desenvolvendo embalagens e acessórios recicláveis e atuando na mudança da sua publicidade (GONZAGA, 2005; ENOKI *et al*., 2008; DALMORO; VENTURINI e PEREIRA, 2009).

O crescimento de estratégias de economia sustentável oportuniza às empresas produzirem suas mercadorias de uma forma correta, dentro dos padrões ecológicos, podendo também aumentar a imagem corporativa e a marca da empresa, atuando na economia de custos e gerando um novo mercado e produtos para pessoas que têm interesse em consumir produtos de forma consciente (CALOMARDE, 2000; TACHIZAWA; ANDRADE, 2008).

A indústria está sempre à procura de novos métodos para obter a atenção a sua marca. Desse modo no trabalho Lopes e Pacagnan (2014) apontam resultados importantes: as empresas que se preocupam com ações ao meio ambiente representam 77,1% dos resultados, porém são poucas as empresas que atuam em ações de marketing verde. Existem também ações ligadas com educação social, atuando na educação de crianças e adolescentes e estes apontam 58,3% empresas que atuam em projetos de responsabilidade social.

Partindo da ideia da indústria que realiza ações ligadas à educação infantil percebe-se que a sociedade atual possui uma necessidade de educar as novas

gerações quando se tratam de educação ambiental, consumo consciente e Educação Financeira.

Explanado sobre a importância que os hábitos e consumos têm para o planeta e à sociedade, percebe-se necessário este tema ir para o meio escolar, principalmente para adolescentes, pois estão iniciando na vida financeira por meio de estágios e mesada dos pais. A Educação Financeira, nas escolas, pressupõe que as crianças e adolescentes se tornarão adultos com mais responsabilidade financeira, sabendo a lidar com seu dinheiro e evitando desperdícios exagerados (VILHENA, 2014).

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ASPECTOS E DIRETRIZES LEGAIS

Neste tópico expõe-se como a Educação Financeira escolar vem sendo tratada em alguns documentos oficiais, leis e decretos como forma de auxiliar o professor em como trabalhar o tema na sala de aula.

2.4.1 Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização – COREMEC

No Brasil, a Educação Financeira, em documentos oficiais, começou com a criação do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), pelo Decreto n. 5.685 de 25/01/2006, ao qual compete:

> I - promover a articulação da atuação das entidades da administração pública federal que regulam e fiscalizam os mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização, com o objetivo de promover a estabilidade do sistema financeiro nacional;
> II - discutir medidas que visem o melhor funcionamento dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização;
> III - debater iniciativas de regulação e procedimentos de fiscalização relativos às atividades de mais de uma das entidades reguladoras dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização;
> IV - coordenar o intercâmbio de informações das entidades reguladoras dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização entre si e com instituições estrangeiras ou com organismos internacionais; e
> V - debater e propor ações coordenadas de regulação e fiscalização, inclusive as aplicáveis aos conglomerados prudenciais (BRASIL, 2020).

O COREMEC é composto da seguinte forma:

> I - por dois Diretores do Banco Central do Brasil;
> II - pelo Presidente da Comissão de Valores Mobiliários e por um de seus Diretores;
> III - pelo Diretor-Superintendente da Superintendência Nacional de Previdência Complementar e por um de seus Diretores; e
> IV - pelo Superintendente da Superintendência de Seguros Privados e por um de seus Diretores (BRASIL, 2020).

A criação desse Comitê foi de grande importância, pois começou a discutir sobre as agências classificadoras de riscos e averiguadas essas classificações na regulamentação do mercado financeiro. Portanto, o trabalho iniciou em duas etapas, primeiramente feito o levantamento na regulamentação do mercado financeiro e, logo, o exercício de determinar outros requisitos que pudessem substituir as classificações de riscos.

2.4.2 Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF

Após alguns avanços, o COREMEC elaborou mais um documento: a Deliberação n. 5, de 26 de junho de 2008 – Coremec, no qual, estabelece objetivos para a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que é a mobilização multissetorial em torno da disposição de ações de Educação Financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil, que foi criada pela junção de sete órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). O objetivo da ENEF é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes com um público-alvo bem abrangente de todas as idades e todos os níveis de renda.

> Art. 2º. Ficam definidos como objetivos da Estratégia Nacional de Educação Financeira:
> I - promover e fomentar a cultura de Educação Financeira no país;
> II - ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos; e
> III - contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização (BRASIL, 2008).

Já as diretrizes da ENEF são

> I - Programa de Estado, de caráter permanente;
> II - Ações de interesse público;
> III - Âmbito nacional; [...] (BRASIL, 2008).

Após a criação desses decretos, ficou mais claro o caminho a ser seguido para alcançar uma Educação Financeira mais presente na vida das pessoas. Lembrando que a ENEF é estabelecida em todo o território Nacional, de forma gratuita, com parcerias de órgãos e entidades públicas com a principal finalidade de promover a EF, contribuindo para o fortalecimento da cidadania. Com a criação da ENEF aconteceram, também, as primeiras semanas nacionais de Educação Financeira que tiveram como objetivo disseminar práticas conscientes e inteligentes para o bom uso do dinheiro, incluindo palestras, seminários, debates e entre outras atividades.

2.4.3 Base Nacional Comum Curricular – BNCC

A Educação Financeira nunca foi tratada formalmente nas escolas, apenas como projetos avulsos, porém após as determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o tema tornou-se obrigatório em todo o território Nacional tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio, isso quer dizer que a partir do ano de 2017, ano de publicação, este tema passou a fazer parte de uma lista de assuntos que devem ser trabalhados obrigatoriamente.

A BNCC é um documento de ordem normativa que estabelece como deve ser o currículo de toda a educação básica por meio de um conjunto orgânico e progressivo, que diz respeito às aprendizagens essenciais. Tem como objetivo instituir um currículo universal e fazer com que todos os estudantes, sejam eles de escolas públicas ou privadas, tenham o mesmo nível de conhecimento sobre os assuntos por eles estabelecidos.

A construção da BNCC teve início em 1988 pelo artigo 210 da Constituição brasileira (BRASIL, 1988), porém a entrega da versão final deste documento ocorreu em abril do ano de 2017 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e em dezembro deste mesmo ano foi homologada pelo Ministro da Educação, Mendonça

Filho, logo após ser homologada já iniciou a implementação deste documento em todo o território Nacional.

> A BNCC leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre eles [...]. Essas ideias fundamentais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter, na escola, em objeto de conhecimento. [...], essa noção também se evidencia em muitas ações cotidianas e de outras áreas do conhecimento, como vendas e trocas mercantis, balanços químicos, representações gráficas, etc. (BRASIL, 2017, p. 224).

A estratégia da introdução da Educação Financeira na BNCC é de que os alunos saibam desde cedo a gerir seus ganhos e despesas, também havendo a possibilidade de influenciar seus pais a seguir o mesmo caminho, da conscientização.

> [...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, [...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] Educação Financeira [...] (BRASIL, 2017, p. 19-20).

O tema Educação Financeira trazido nesse documento vem como um tema transversal, a fim de que o aluno não aprenda apenas na matéria de Matemática, mas também nas demais, de forma a mostrar dentro da realidade de cada aluno a maneira mais adequada à compreensão do assunto, possibilitando que os estudantes possam compreender que todos os seus sonhos são possíveis.

> Os Temas Especiais permitem estabelecer a integração entre os componentes curriculares de uma mesma área do conhecimento e entre as diferentes áreas que organizam a Educação Básica, no contexto da BNCC. Esses temas dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervém em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outros sujeitos e com o ambiente, posicionando-se ética e criticamente sobre e no mundo. Trata-se, portanto, de temas sociais contemporâneos que contemplam, para além da dimensão cognitiva, as dimensões política, ética e estética da formação dos sujeitos, na perspectiva de uma educação humana integral. Dessa forma, sua abordagem nas propostas curriculares objetiva superar a lógica da mera transversalidade, [...] Esses temas derivam de um ordenamento legal que implica em alterações nas orientações curriculares emanadas da LDB [...] Dentre essas modificações, destacam-se:[...] o Decreto no 7.397/2010, que institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira. [...] Considerando critérios de relevância e pertinência sociais, bem como os marcos legais vigentes, a Base Nacional Comum Curricular trata, no âmbito dos objetivos de aprendizagem e

> desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares, dos seguintes Temas Especiais: Economia, Educação Financeira e sustentabilidade; [...] (BRASIL, 2017, p. 47-48)

Focando para a área de matemática apenas, a BNCC traz alguns temas que devem ser trabalhados em todos os anos escolares, como conceitos de economia e finanças, de modo a trabalhar a Educação Financeira:

> Assim, podem ser discutidos assuntos como taxa de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro (BRASIL, 2017, p. 225).

O documento sugere ainda, na unidade temática de grandezas e medidas, que crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental “resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo” (BRASIL, 2017, p. 229). Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, o documento apresenta habilidades esperadas tendo como objeto de conhecimento o sistema monetário.

A Educação Financeira na BNCC é trabalhada como um Tema Contemporâneo Transversal (TCT’s), isso quer dizer que este tema busca uma contextualização do que é ensinado para os alunos, trazendo objetos de estudos que sejam de seus interesse, de forma a mostrar o conteúdo dentro da sua realidade, instigando-o a ter sede por conhecimento no assunto trabalhado, sendo assim, é “quebrado” todo o ensino abstrato e descontextualizado permitindo que o aluno compreenda a forma mais sensata de como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou amplamente sobre a transversalidade no Parecer n. 7, de 7 de abril de 2010:

> A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos

> escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE, 2010, p. 24).

Entende-se, então, que os Temas Contemporâneos Transversais permitem uma efetiva educação para a vida em sociedade tendo em vista que uma das oportunidades decorrentes de sua abordagem é a aprendizagem da gestão de conflitos, que contribui para eliminar, progressivamente, as desigualdades econômicas, acompanhadas da discriminação individual e social.

2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Desde criança, os adultos devem orientar sobre a diferença entre a necessidade e o desejo. A família é o modelo que a criança seguirá, logo, o modo como é trabalhado o dinheiro no ambiente familiar influenciará nas atitudes das crianças e adolescentes, tanto no presente quando no futuro. O modo como se maneja a vida financeira foi, em larga escala, construído a partir do que se ouviu, deixou-se de ouvir, do que se viu ou se deixou de ver os pais fazerem ou dizerem a respeito do dinheiro (D'AQUINO, 2008). O contato com o dinheiro desde cedo ajudará no entendimento da criança.

Segundo o educador, escritor e terapeuta financeiro, Domingos (2012, p. 95), o maior problema na dificuldade de ensinar Educação Financeira às crianças/adolescentes é a falta de abertura sobre o assunto nos lares.

> [...] a Educação Financeira ainda é um tema pouco discutido nos lares brasileiros e uma espécie de tabu nas relações familiares. Em geral, o que acontece com mais frequência é virar um elemento de conflito, justamente por não ser discutido de forma aberta e transparente. Isso significa que, quanto mais luz você jogar sobre esse assunto, mais fácil vai ser lidar com essas questões daqui em diante. É preciso combater a causa do problema e não mais o efeito. E o melhor: resolvendo as suas próprias questões em relação ao dinheiro, você estará mais saudável e equilibrado para plantar a semente da prosperidade na sua casa, no seu ambiente de trabalho e em todas as comunidades das quais você possa vir a participar.

A maioria das crianças cresce sem saber quase nada sobre dinheiro, mesmo sabendo que o mesmo é lidado diariamente. Godfrey e Edwards (2007) afirmam que nunca se é jovem demais para começar a aprender sobre dinheiro e seu valor. Argumentam que as crianças tomam conhecimento do dinheiro logo que começam a

interagir com o mundo que as rodeiam e que isso significa que se pode começar a ensinar-lhes os princípios da administração financeira em idade surpreendentemente precoce.

> Educação Financeira das crianças poderá acontecer mediante situações cotidianas, sobretudo sabendo que a aprendizagem prática é bastante importante, principalmente porque durante a infância, as crianças observam atentamente os adultos e são influenciadas pelo comportamento destes. Se os pais tiverem noção desses momentos, pode realçar aspectos fundamentais relacionados com o ato de consumir (FERREIRA, 2013, p. 48).

Ziliotto (2003) afirma que a decisão de quanto gastar, anteriormente, reservada à autoridade paterna e/ou materna, agora também é uma posição exercida pelas crianças. Corroborando com essa ideia, Modernell (2010) ressalta que deixar de falar sobre dinheiro com as crianças talvez seja a maior falha que pais e escolas cometem. Portanto, criar crianças financeiramente educadas é preparar adultos conscientes da importância do dinheiro na vida do cidadão.

“As crianças não nascem consumistas, mas estão sofrendo grandes impactos na mudança cultural pelas mídias de massas e pela publicidade, que as levam a esse hábito sem saber o motivo” (MANUGRIEBELER, 2014, online). É fácil encontrar uma criança que tenha um desejo de ter um brinquedo ou roupa por influência de ter assistido algo sobre nas mídias, seja desenho ou até propagandas, afinal é esse o objetivo da publicidade, porém é nesse momento que o responsável deverá aproveitar a oportunidade e começar a explicar que nem o tudo o que se vê se pode comprar.

Kiyosaki e Lechter (2000) no livro: Pai Rico Pai Pobre, enfatizam a importância de se começar cedo a ensinar Educação Financeira às crianças. Infelizmente, a maioria dos pais não assume esse compromisso, nem tem condições de fazê-lo.

> A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações por meio do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, por um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

Entende-se que, na infância e adolescência, os estudantes começam a delinear suas personalidades, assim o Ensino Fundamental é compreendido como o período ideal para se começar a ensinar mais sobre o tema Educação Financeira. É de extrema importância que desde o início da vida escolar o aluno saiba sobre a importância da EF para a sua vida, pois o conhecimento não se manifesta por si próprio a não ser com aprendizado. Capacitando os alunos desde cedo é mostrar preocupação de como será a vida do mesmo no futuro, é conscientizar sobre como o conhecimento no assunto pode delinear o futuro a fim de ter uma melhor qualidade de vida.

O principal objetivo de iniciar a introdução de Educação Financeira no Ensino Fundamental é contribuir para que no futuro as crianças sejam adolescentes/adultos conscientes, no caso consumidores bem informados, capazes de tomarem decisões. Educação Financeira nas escolas é perceber como todas as ações estão conectadas e que, para tomar decisões, é necessário olhar em volta e mais além, para assim ter certeza do que fazer, saber olhar adiante é um grande passo tanto para tomar grandes ou pequenas decisões.

A Educação Financeira no início da escolarização pode auxiliar na formação de adultos mais responsáveis financeiramente até a ideia de que é esse o estímulo que falta para que países como o Brasil saiam da situação de desenvolvimento na qual se encontra hoje

A Educação Financeira prega que é importante e necessário o contato das crianças com o dinheiro e saber como utilizá-lo da forma correta. Jovens e crianças precisam compreender como ganhar o seu dinheiro, como economizar e como gastar, principalmente para não ficar sem depois.

Para Kiyosaki (2000), os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progridem, ele ainda conclui que o que falta para estas pessoas não é saber como ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo.

> Assuntos como Contabilidade e investimentos são importantes para a vida das pessoas, mas essas sabem muito pouco sobre o assunto, pois as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica porque médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando

> estudantes terão problemas financeiros durante toda a sua vida (KIYOSAKI; LECHTER, 2002, p. 22).

Monteiro e Mankiw (2001, p. 543) declaram que “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo-prazo de um país”. Assim, a inclusão do ensino da EF no Ensino Fundamental pode ser entendida como um avanço educacional. Domingos (2014 p.18) avalia que “a Educação Financeira é imprescindível para construir um país mais realizador de sonhos” e ainda “não é finanças, nem exatamente apenas poupar. É mais do que cálculos matemáticos e sim hábitos, costumes e comportamentos”.

O ensinamento de Educação Financeira não é um conjunto de ferramentas de cálculo, é o cidadão saber fazer uma leitura da sua realidade, planejar sua vida, de prevenção e de realização individual e coletiva. Sendo assim, trabalhar a Educação Financeira desde os anos iniciais da vida escolar faz todo sentido, afinal, é neste espaço em que se dão os primeiros passos para a construção de um projeto de vida.

Segundo Kiyosaki e Lechter (2000, p. 81):

> Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progridem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo - o que fazer com ele depois de tê-lo ganho. E o que se chama aptidão financeira (que você faz com o dinheiro depois que o ganhou). Uma pessoa pode ser muito instruída, bem-sucedida profissionalmente e ser analfabeta do ponto de vista financeiro. Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas.

Para a consultora em Educação Financeira, Cássia D’Aquino, “a Educação Financeira nos países desenvolvidos tradicionalmente cabe às famílias. Às escolas fica reservada a função de reforçar a formação que o aluno adquire em casa” (D'AQUINO, 2016, online). Como no Brasil, por se tratar de um País subdesenvolvido, não são todas as crianças que recebem de sua família uma base à Educação Financeira, se não existir esse reforço advindo da escola, muitos alunos ficam à mercê da sorte, crescem sem saber distinguir o necessário do supérfluo. O papel do educador será então agir no sentido de contribuir para a conquista da autonomia moral, intelectual, social e afetiva da criança, compreendendo-a na sua totalidade (AROEIRA; SOARES; MENDES, 1996).

Vários autores trazem que o tema Educação Financeira deverá ser trabalhado como um tema interdisciplinar, não apenas em uma matéria específica, ensinando assim a disciplina em poupar tudo e não apenas o dinheiro. Esse assunto deve ser levado à realidade do aluno, utilizando a prática como seu principal aliado para ensiná-lo. Se todos os estudantes, desde o Ensino Fundamental, tivessem acesso ao conhecimento de EF, suas famílias sofreriam menos danos em sua qualidade de vida devido ao seu descontrole financeiro. O acesso à Educação Financeira é um direito e o conhecimento de finanças pessoais é um dever por parte de todos.

De acordo com a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF, 2016), a Educação Financeira pode ser desenvolvida em sala de aula pelos professores das mais diversas disciplinas do currículo escolar e não necessariamente haja uma matéria individual e exclusiva para essa finalidade.

De acordo com o Consultor Financeiro Gustavo Cerbasi (2011), as escolas que tiveram experiências com Educação Financeira em seus currículos relatam não apenas benefícios para os alunos – que, aos poucos, vão apresentando mudanças de hábito e consumo –, como os próprios pais são influenciados, já que algumas atividades envolvem exercícios com a família. Há também professores que passaram a ter mais controle de seus orçamentos e aprimoraram a sua autonomia financeira. O Consultor também fala dos benefícios para a própria escola, que, além de se destacar no mercado por oferecer um ensino diferenciado, pode ter a inadimplência reduzida ao estender o ensinamento aos pais, ajudando-os a lidarem de forma mais acertada com suas finanças.

Saber trabalhar com Educação Financeira na sala de aula, realmente será um diferencial para os alunos e professores. Caso a seguinte pergunta surja: “como trabalhar Educação Financeira no ambiente escolar?”, no próximo capitulo trazem-se algumas ideias para conseguir agregar esse conteúdo desde o Ensino Fundamental de forma que seja trabalhado e absorvido de forma adequada pelo aluno.

3 APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Com o avanço da Educação Financeira em documentos oficiais que impõe ao professor trabalhar tal assunto na sala de aula, como um tema transversal, muitos professores se questionam de que modo inserir na sua estratégia de aula o tema para que o aluno entenda de forma sucinta o assunto e consiga levar para dentro da realidade que o mesmo vive. Nesse sentido, para Pessoa, Muniz e Kistemann (2018) a mediação do professor é de fundamental importância para promover no estudante um pensamento crítico, a partir dos contextos sociais aos quais estão inseridos.

Fazer contas, calcular juros, projetar resultados é apenas um grão de areia nesse universo, no qual se destaca a importância de que é preciso focar na Educação Financeira comportamental, ou seja, incentivar o aluno a mudar o comportamento que possa ser prejudicial a longo ou pequeno prazo, e promover assim a aquisição de novos hábitos positivos, dando uma linha para o aluno seguir de modo a aplicar na sua vida todo o conhecimento adquirido na sala de aula.

Com o crescimento de inúmeros meios de consumo (TV, jogos e internet) as crianças ficam cada vez mais afetadas, principalmente por conta das propagandas diárias, que, automaticamente, produzem pensamentos que levam ao consumo, ocasionando com que as crianças sejam mais vulneráveis ao consumo do que os adultos (PASDIORA; BREI, 2014).

Essa fase em que as crianças acabam sofrendo por conta de toda a propaganda que a estimula ao consumo seja de alimentos, brinquedos, filmes, entre outros, pode gerar transtornos como consumo excessivo e estimulá-la a crescer dependente de obesidade infantil, consumo precoce, estresse familiar, entre outros. Nesse sentido, o consumismo infantil é uma questão que se deve atenção urgente dentro do meio familiar e estudantil (AQUINO; PHILIPPI, 2002; RODRIGUES; FIATES, 2012).

O início da Educação Financeira no ambiente escolar tem como objetivo abordar sobre planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente para os alunos. Para isso, conhecimentos matemáticos são essenciais à vida de todos, pois estão inseridos na rotina de forma direta ou indireta (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). Desse modo, a escola se torna um local em que a EF possa ser ensinada, especialmente para alunos do ensino fundamental, pois acabam construindo mais consciência quando se trata das próprias finanças.

A educação básica nas escolas, se adequa cada vez mais à construção da conscientização financeira, promovendo-a nos primeiros anos da idade escolar conforme chama a atenção do aluno do ensino fundamental, apontando a importância dos saberes e a aplicação na vida cotidiana. E aos poucos os estudantes conseguem pensar sobre suas decisões financeiras pessoais, e o quanto decisões simples podem ocasionar impactos na perspectiva social, familiar e ambiental (PINHEIRO; ROSA, 2017).

Em alguns artigos Cunha e Laudares (2017) relatam que os alunos se sentem desmotivados a aprender, principalmente por conta da metodologia utilizada, tornando-a sempre teórica e pouco prática, desse modo, não conseguem conectar com o mundo real e acabam dando pouca importância para certos conhecimentos. Tendo em vista essa pouca atração do ensino para os alunos, tem-se a motivação de realizar novas metodologias alternativas que atraiam a atenção do aluno.

Para a aplicação de Educação Financeira se faz necessário utilizar de diversas metodologias, principalmente em tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas. O objetivo da aplicação de finanças nas escolas é estimular os estudantes em relação ao seu próprio dinheiro que é advindo de: mesada, orçamento pessoal e orçamento familiar (OLIVEIRA *et al*., 2017).

No tópico seguinte apresentam-se algumas sugestões de como aplicar Educação Financeira na sala de aula, com a inserção em atividades educativas e em jogos escolares, utilizando assim a tecnologia como um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem.

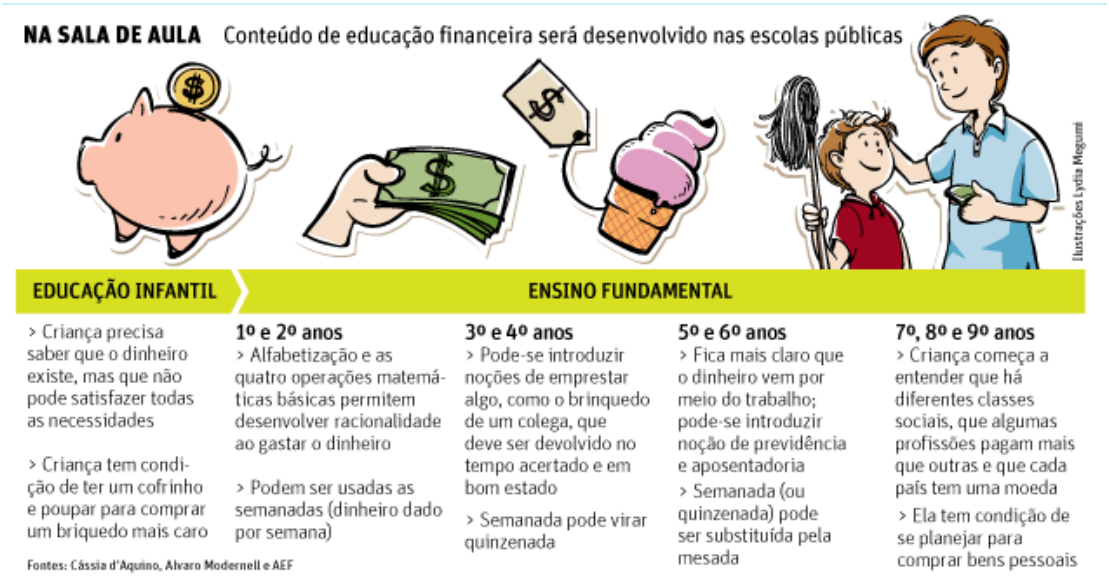
3.1 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A aplicabilidade da Educação Financeira pode ser trabalhada com a criança antes mesmo de ela entrar na escola, ela precisa saber o que é o dinheiro, suas condições e com a valorização do dinheiro pelos pais, e ensinos básicos diários sobre poupar possuindo seu cofre pessoal (FRANZONI; QUARTIERI, 2020).

Com a alfabetização escolar os estudantes começam a aprender o real valor do dinheiro por intermédio das operações básicas e até o último ano do Ensino Fundamental o estudante consegue ter uma visão de profissão e possui organização necessária para planejar e comprar bens pessoais, como a realização de uma viagem ou compra de algo de desejo no momento.

Na Figura 1 tem-se um esquema de como pode ser apresentada a Educação Financeira para as crianças.

Figura 1 – Esquema de apresentação da Educação Financeira para criança



Fonte: Sciarretta (2013).

A literatura aponta alguns métodos e atividades que podem ser utilizados em sala de aula pelos professores sobre Educação Financeira, a elaboração de algumas tarefas partiu de ideias presentes no trabalho de Campos (2012a). Essas atividades atuam no pressuposto de apresentar situações abertas e reais que propiciem vários caminhos de resolução, abordando uma forma de os alunos identificarem a aplicabilidade da matemática e, principalmente, da Educação Financeira em seu cotidiano.

Ter aulas práticas no ensino de Educação Financeira traz grandes benefícios para o educando, estimula a criatividade, o lado crítico e a reflexão, permitindo que o aluno aprenda a utilizar o conhecimento adquirido escola em seu cotidiano, estabelecendo relação do conteúdo com o mundo. A praticidade ensina o aluno a não aceitar uma informação sem refletir para o que aquilo realmente serve, a partir de argumentos e comprovações, além de instigar-lhe à busca por conhecimento e dar-lhe autonomia.

3.1.1 Atividades educativas

Atividades educativas baseiam-se na criação de conteúdos com situações de aprendizagem, e têm como objetivo possibilitar aos alunos o contato com experiências que lhes permitam atingir os objetivos propostos consolidando assim o conhecimento. Atividades dinâmicas e inovadoras fazem com que as aulas sejam “leves” e interessantes repercutindo excelentes resultados e desempenhos.

Com a Educação Financeira não deve ser diferente, o professor deverá trabalhar o tema em sala de aula de uma maneira que o aluno se sinta motivado para aprender. No Ensino Fundamental as crianças possuem grande imaginação, para elas a arte de imaginar surge de pequenas coisas que se transformam em histórias inacreditáveis, isso também poderá ser usado a favor em busca do conhecimento.

A seguir revelam-se algumas ideias de atividades educativas que podem ser aplicadas em sala de aula no Ensino Fundamental para o ensino de Educação Financeira, lembrando sempre que o modo que o professor escolherá para ensinar os seus alunos é muito diversificado; ele poderá encontrar outras maneiras mais adequadas a sua turma.

3.1.1.1 Atividade 1: Um sonho

Gabriela é uma menina de 10 anos e outro dia ela sonhou que estava num planeta distante e encontrou um extraterrestre. Gabriela queria mostrar ao ET algo que mostrasse o que possui na Terra e a única coisa que ela havia levado em seu bolso era uma nota de R$ 5,00. Ela mostrou ao ET e disse que era dinheiro, que sua mãe tinha lhe dado. O ET então perguntou:

– O que é dinheiro?

– Para que as pessoas usam dinheiro no seu mundo?

– Como sua mãe conseguiu dinheiro?

Ao acordar, Gabriela ficou pensando nas melhores respostas que ela poderia dar ao ET.

Quais respostas você daria para as perguntas feitas pelo ET?

Esta atividade pode ser aplicada em uma turma para iniciar a introdução de Educação Financeira, o objetivo dela é despertar a criatividade do aluno a pensar sobre dinheiro e enfatizar o que ele é e como é utilizado. Nela usam-se respostas simples e de fácil interpretação para os alunos, além de sugerir que os alunos leiam as suas respostas para todos os colegas, assim será compartilhado o conhecimento pessoal sobre o assunto para todos do ambiente escolar e o professor poderá iniciar a transmitir o conteúdo tendo uma base nas respostas que ouviu.

Nesta atividade as respostas serão de cunho pessoal, poderá ser iniciada uma discussão sobre o que realmente é dinheiro, qual a sua importância, para o que é utilizado diariamente, como você o consegue, você tem cofrinho, o que faz com o dinheiro que você junta, entre outras diversas questões que podem ser abordadas.

Uma alternativa para o aprendizado de inserção e decisão nesta situação é resolver o problema, o que requer uma estrutura organizacional e discutível para gerenciar os dados na estrutura e essa estrutura sempre existe no problema. Fazer o aluno pensar produtivamente, motivá-lo a desenvolver o pensamento produtivo do aluno e não o reprodutivo. Dessa maneira, aprimora-se o seu raciocínio ao fazer essas perguntas, utilizando de recursos de que ele dispõe, proporcionando boas soluções para a questão relacionada ao cotidiano.

3.1.1.2 Atividade 2: Mesada

Lucas e Júlia são irmãos e ajudam sua avó em casa. Por ajudar, a avó resolveu dar uma mesada mensal em dinheiro no valor de R$ 150,00 a cada um. Porém, eles devem planejar como gastá-la, pois, nenhum outro dinheiro será dado ao longo do mês e eles deverão cuidar de seus próprios gastos. Ajude-os a programarem o uso do dinheiro.

Júlia sugeriu a Lucas que fizessem os cálculos de quanto gastavam por semana. O resultado você pode ver abaixo:

a) Júlia:

   Compras na cantina da escola (2ª a 6ª feira) = R$2,00 por dia = R$10,00

   Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta = R$3,50 x 5 = R$17,50

   Algumas compras na semana = R$15,00

b) Lucas:

   Compras na cantina da escola (2ª a 6ª feira) = R$3,00 por dia = R$15,00

Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta = R$3,50 x 5 = R$17,50

Gastos extras = R$15,00

Problemas:

a) O dinheiro que Júlia e Lucas receberão de mesada será suficiente para seus gastos durante o mês, considerando que todas as semanas eles gastam a mesma quantia?

Considerando-se que o mês possui 4 semanas, fazendo o somatório ter-se-ia o seguinte resultado:

Júlia: R$10 + R$17,50 + R$15 = R$42,50 x 4 = R$170,00

Lucas: R$15 + R$17,50 + R$15 = R$47,50 x 4 = R$190,00

b) Que corte nos gastos semanais você sugere que deveria ser feito para eles

R.: Optar por gastar em uma semana com algo que goste, mas economizar nas outras para assim o dinheiro conseguir suprir a necessidade mensal de cada um?

c) Quantos reais os irmãos economizariam se na ida e na volta da escola eles fossem a pé com a mãe de seu amigo Tiago, que mora na casa ao lado da sua?

R.: Júlia e Lucas economizariam R$17,50 por semana o que equivale em um mês R$ 70,00 de cada.

Nesta atividade um pouco mais elaborada poderá ser iniciado o tema de orçamento e planejamento pessoal, com isso os alunos utilizarão operações como adições, subtrações e multiplicações com números naturais ou decimais e relação entre semana/mês. O principal objetivo desta atividade é estimular a produção do orçamento pessoal e cortes de despesas estimulando o aluno a pensar em como ele deverá fazer para que o valor da mesada de Júlia e Lucas supra todas as necessidades. Poderá ser trabalhado também o assunto de hábitos e consumo consciente, fazendo com que os estudantes pensem bem em como gastar o seu dinheiro.

O professor poderá propor ideias de como Júlia e Lucas podem fazer para poupar dinheiro, ou até mesmo ajustar os gastos para que a mesada dê para tudo durante o mês.

3.1.1.3 Atividade 3: Fazendo o próprio orçamento

Luiza resolveu fazer os cálculos de quanto gostaria de gastar durante a semana. Com isso, ela percebeu que poderia fazer uma proposta de mesada aos seus pais. Faça você também suas contas!

Anote as coisas que você costuma gastar durante a semana.

Depois de ter feito seus a lista de seus gastos semanais, faça os gastos mensais que seus pais possuem em casa, e analise o quando você consegue ajudá-los com os ensinamentos de Educação Financeira! Utilize os dados constantes do Quadro 1, e acrescente outros se achar necessário.

Quadro 1 – Quadro do planejamento financeiro

Gastos	Valores	Economia
Água		
Luz		
Alimentação		
Transporte		
Internet		
Outros		

Fonte: Autoras (2020).

A atividade 3, pode ser realizada com crianças e adolescentes, pois consegue-se analisar os gastos dos estudantes, e com isso dar dicas de um planejamento financeiro. Saber fazer seu próprio orçamento/controle de gastos é um diferencial mediante a Educação Financeira, os alunos aprendendo a fazer isso incentivarão os seus pais a planejarem as contas que a família possui e isso é um grande ganho, tanto para o aluno quando para a família toda.

O professor nesta atividade poderá propor que os alunos façam diferentes orçamentos supondo que cada um ganhe um valor X de mesada por mês e que coloquem um objetivo para 3 meses à frente, como comprar um brinquedo por exemplo, quanto eles terão que economizar todo mês para daqui 3 meses conseguirem atingir o objetivo.

Esta atividade mostrará exatamente os alunos que programarão os seus gastos com cautela e os que gastarão tudo durante o mês. Nisso pode-se entrar com a temática de quais são os benefícios de poupar, porque se deve comprar o que se tem necessidade e não apenas desejos momentâneos e assim por diante.

As situações problema elaboradas têm o intuito de atender, também aos hábitos e consumo, mostrando a importância de fazer pesquisa no mercado e a diferença da compra à vista e a prazo. O objetivo principal de cada tarefa de Educação Financeira gerada é analisar o comportamento dos consumidores e o pensamento dos alunos no processo de tomada de decisão no contexto dos problemas encontrados no dia a dia.

3.1.2 Jogos e tecnologia

A cada dia o mundo está mais tecnológico, as crianças aprendem a mexer nesses ambientes com muita facilidade, com isso é de extrema importância que o professor busque se adaptar sempre ao novo. Por meio da tecnologia o professor poderá explorar diversos meios digitais para aprendizagem, ampliando assim as formas de o aluno aprender além de expandir o aprendizado, tornando-o mais dinâmico e interativo.

Isso acontece com os jogos também, eles são um instrumento de aprendizagem que ajudam o aluno na perspectiva criativa, afetiva, histórica, social e cultural. A arte de aprender brincando é incrível, o aluno desenvolve diversas habilidades aprendendo o conteúdo trabalhado. Saber aliar educação com tecnologias hoje em dia é um diferencial grande dentro da sala de aula.

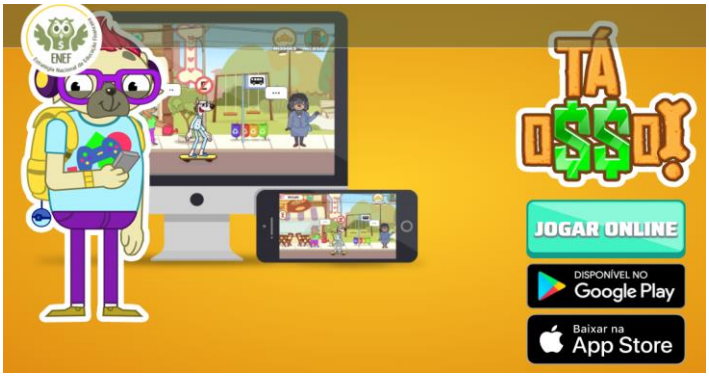
E sim, é possível aprender Educação Financeira brincando! A seguir expõem-se alguns jogos que podem ser aplicados em sala de aula para explicar conceitos de Educação Financeira de uma forma lúdica.

3.1.2.1 Game “Tá O$$O”

O game “Tá O$$O” foi criado na 5ª Semana Nacional de Educação Financeira, e tem o objetivo de disseminar o conhecimento entre alunos do Ensino Fundamental e médio, professores, gestores de educação e organizações não governamentais. Este game é um recurso inovador, criado para pessoas digitais tentando, assim, tornar a aula um pouco mais divertida e com descontração, porém sem deixar o conhecimento de lado. Nessa ferramenta, o aluno pode personalizar o seu avatar com recursos relacionados à narrativa e experimentar situações que estimulam à tomada de decisão com base em diferentes conceitos trabalhados na

sala de aula. Todos os personagens são cães e o jogo se passa em cinco diferentes espaços, nestes espaços é trabalhado de forma educativa e divertida temas e conteúdo que discutem comportamentos importantes, como administração consciente do dinheiro e consumo excessivo. O game pode ser baixado por sistema Android ou IOS, mas também poderá ser acessado via link de web (Figura 2). Algo muito interessante neste game é que a escola consegue fazer um cadastro onde mostra o desempenho dos alunos, podendo assim ter isso como uma atividade avaliativa.

Figura 2 – Foto da página da web de acesso ao game Tá O$$O



Fonte: AEF (2019).

Nesse game o personagem principal terá várias missões de cunho financeiro, como ajudar os seus amigos a economizarem, fazer pesquisa de preços (Figura 3), comprar produtos com desconto e até mesmo aconselhar o pessoal da sua cidade sobre Educação Financeira.

Figura 3 – Foto da página o game Tá O$$O

Fonte: AEF (2019).

Na sequência, mostra-se outra sugestão de jogo para aplicação da Educação Financeira na sala de aula, Banco Imobiliário conhecido entre crianças e adolescentes.

3.1.2.2 Jogo Banco Imobiliário

O Banco imobiliário é um jogo de tabuleiro criado pela empresa Brinquedos Estrela (Figura 4). É um dos jogos de tabuleiro de maior sucesso de vendas, é um jogo simples e didático, ajudando bastante na questão de Educação Financeira. Nesse jogo os jogadores precisam comprar e vender propriedades como bairros, casas, hotéis e empresas. Nele é possível lidar com diferentes formas de pagamentos, como o dinheiro e o cartão de crédito.

Nesse jogo a Educação Financeira é presente em todos os momentos, o objetivo do jogo é ter posses sem falir, ou seja, investir com consciência e cautela, podendo ser abordado o tema de como gastar consciente. Além de aprender a gastar com consciência, nele se aprende a investir o dinheiro que possui, podendo comprar ações.

É um ótimo aliado para uma aula de Educação Financeira lúdica, com certeza os alunos adquirirão diversos conceitos do tema brincando e o professor terá mais facilidade para explicar, até porque os alunos aplicarão o conhecimento adquirido dentro da sala de aula.

Figura 4 – Banco Imobiliário

Fonte: Estrela (2020).

No próximo tópico analisam- se as atividades propostas anteriormente a fim de demonstrar qual a importância da aplicação de diferentes ferramentas na sala de aula para melhor compreensão do assunto trabalhado.

3.2 ANÁLISE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

Dada à importância da Educação Financeira, constata-se que atividades educativas, jogos e o uso da tecnologia estimulam crianças e adolescentes do Ensino Fundamental por meio da criação de situações de aprendizagem a terem cuidado com dinheiro, tornando o tema primordial em estudos desde as fases iniciais até o resto de suas vidas. A educação visa a ensinar o ser humano para que ele entenda certas coisas e saiba como desenvolvê-lo na prática ao longo da vida. Seguindo o mesmo princípio, a Educação Financeira almeja capacitar as pessoas a aprenderem a administrar seus fundos com honestidade, praticar princípios financeiros saudáveis e tornarem-se cada vez mais prósperas e independentes.

Primeiramente, apresentaram-se três atividades educativas com o objetivo de trazer para o ambiente escolar a realidade do aluno aproximando-a do conhecimento adquirido em aula, facilitando o seu entendimento sobre o assunto, pois concretizará a prática diária em atividades escolares, ampliando assim o seu conhecimento intelectual. A utilização de atividades lúdicas e de materiais contribui para o desenvolvimento cognitivo na criança, uma vez que o tema é ensinado de forma visual e prática.

Logo em seguida, mostraram-se dois jogos, que são utilizados como estratégia de ensino para favorecer à construção do conhecimento científico, proporcionando a vivência de situações reais e imaginárias, propondo desafios às crianças, o que as leva a buscar soluções. Além disso, o jogo também traz a prática para o ambiente escolar de uma forma divertida, e espera-se que o aluno aplique os conhecimentos adquiridos brincando.

Neste último capítulo, buscou-se mostrar algumas maneiras de trabalhar a Educação Financeira na sala de aula, de modo que o aluno tenha interesse no assunto e não seja apenas uma “decoreba” para prováveis provas, mas sim um conhecimento que ele leve por toda a sua vida e influencie as pessoas próximas a si a também cuidar bem do seu dinheiro.

4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi abordado o tema de Educação financeira a fim de mostrar o quão importante ele é na vida de cada cidadão, como uma forma de aprender a conviver com o dinheiro sem causar danos na vida financeira individual e em família, ainda mais que se vive em uma sociedade precocemente consumista e crianças são bombardeadas de propagandas atrativas todos os dias.

Definiu-se o tema Educação Financeira com a ajuda de diversos autores mediante as pesquisas feitas, com o objetivo de esclarecer o que é, para que serve e os benefícios que se pode ter com o conhecimento do assunto.

Destacou-se a importância que o tema tem na vida de cada cidadão, pois o conhecimento no assunto muda não só o presente, mas o seu futuro, fazendo com que ele tenha mais cautela nas suas decisões mediante aos gastos. Na prática, a importância da Educação Financeira é permitir que uma pessoa defina a maneira mais adequada de lidar com seu dinheiro. Fazer com que ela perceba que isso vai além de um simples ato de preservação e envolve, também, a consciência das oportunidades.

Descreveu-se a importância de que cada cidadão tenha hábitos e consumos mais conscientes para saber os efeitos que isso causa na sua vida e para o País, desde a apagar uma luz sem necessidade até a ter consciência de efetuar compras necessárias, ou apenas desejos momentâneos.

Pesquisou-se em três documentos oficiais como a COREMEC, ENEF e BNCC e constatou-se a obrigatoriedade da inserção da Educação Financeira desde o início da vida escolar, no caso Ensino Fundamental, mostrando que o tema deverá ser trabalhado de modo interdisciplinar.

Por último, identificaram-se maneiras diferentes de trabalhar o tema na sala de aula para que deixe de ser um tema monótono com “decoreba” e que a criança aprenda se divertindo, com a prática e a imaginação, utilizando-se atividades educativas ou jogos aliados à tecnologia, de modo a explorar o conteúdo trabalhado dentro da realidade de cada aluno.

Para trabalhos futuros, sugere-se a aplicação de um questionário para verificar o nível de conhecimento no assunto no Ensino Fundamental e aplicação das atividades propostas ensinando conceitos básicos para começar a introduzir o tema na vida do aluno.

REFERÊNCIAS

AGÜERO, J. M.; GOULD, B. W. *Household composition and brazilian food purchases: an expenditure system approach. Canadian Journal of Agricultural Economics/Revue canadienne d'agroeconomie, Wiley Online Library*, v. 51, n. 3, 2003.

AKATU. **Pesquisa Akatu 2018 traça Panorama do Consumo Consciente no Brasil**. 2018. Disponível em: akatu.org.br/releases/pesquisa-akatu-2018-traca-panorama-do-consumo-consciente-no-brasil/. Acesso em: 8 out. 2020.

KRUGLIANSKAS, Isak; ALIGERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antônio. **Gestão socioambiental**: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

ANDALAFET, Conrado Fortes; RUBINI, Diego Sanches; THIERS, Fernando Barbosa. Análise da geração de lixo na rede McDonald's® Brasil. **Revista Ciências do Ambiente** [On-Line], Outubro, 2012, v. 8, n. 2. Disponível em: http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/nova/index.php/be310/article/view/329/257. Acesso em: 15 out. 2020.

AQUINO, Rita de Cássia de; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Consumo infantil de alimentos industrializados e renda familiar na cidade de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 6, p. 655-660, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/cgi-bin/fbpe/fbtext?pid=S0034-89102002000700001. Acesso em: 20 out. 2020.

AROEIRA, Maria Luísa C; SOARES, Maria Inês B; MENDES, Rosa Emília A. **Didática de pré-escola**: vida criança: brincar e aprender. São Paulo: FTD, 1996.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL (AEF, org.). **Educação Financeira nas escolas**. São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeira-nas-escolas/. Acesso em: 16 set. 2020.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL (AEF, org.). **TA O$$O**. 2019. Disponível em: http://taosso.vidaedinheiro.gov.br/game/. Acesso em: 06 dez. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Estratégia Nacional de Educação Financeira** – ENEF. Brasília, 2012.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BIOGRAPHY. **Biografia de Will Rogers**. 2014. Disponível em: https://www.biography.com/performer/will-rogers. Acesso em: 16 set. 2020.

BOFF, Leonardo. **Cuidar da terra, proteger a vida**: como evitar o fim do mundo. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BRASIL. Banco Central do Brasil. Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC). **Deliberação n. 5**, de 26 de junho de 2008. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/05-08-2014-COREMEC-Deliberacao5.pdf. Aceso em: 15 set. 2020.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 out. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 5.685**, de 25 de janeiro de 2006. Institui o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização - Coremec. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5685.htm. Acesso em: 14 out. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 10.465**, de 18 de agosto de 2020. Brasília, 2020. Institui o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10465.htm. Acesso em: 14 out. 2020.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Quem somos?** Brasília, 2008. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/es/quemsomos/. Acesso em: 14 out. 2020.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Avaliação de Impacto do Projeto de Educação Financeira nas Escolas em 2010**. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/avaliacao_educacao_financeira_escolas.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 7**, de 7 de abril de 2010. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/parecer_cneceb_no_72010_aprovado_em_7_de_abril_de_2010.pdf. Acesso em: 14 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Temas Contemporâneos Transversais na BNN**. 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 07 dez. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de inclusão financeira**, Brasília, n. 2, 2011. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/RIF2011.pdf. Acesso em: 07 dez. 2020

BTG PACTUAL DIGITAL. **Blog sobre investimentos**. Disponível em: https:// www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/2635. Acesso em: 7 out. 2020
CALOMARDE, 2000

CAMPOS, Marcelo Bergamini. **A educação financeira na matemática do ensino fundamental**. 2012a. Disponível em: https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/wp-content/uploads/sites/134/2011/09/Produto-Educacional-Marcelo-Bergamini-Campos.pdf. Acesso em: 07 set. 2020.

CAMPOS, Marcelo Bergamini. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental**: uma análise da produção de significados. 2012b. Disponível em: https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/wp-content/uploads/sites/134/2011/05/ Disserta%C3%A7%C3%A3o-_-Marcelo-Bergamini-Campos.pdf. Acesso em: 14 set. 2020.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**: finanças para casais. São Paulo: Gente, 2011.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CIDIN, Renata da Costa Pereira Jannes; SILVA, Ricardo Siloto da. Pegada Ecológica: Instrumento de avaliação dos impactos antrópicos no meio rural. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Ed. Especial, v. 7, n. 3, p. 601-629, jul/ dez. 2014.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor** (PEIC) – junho de 2020. Brasília, CNC, 2020. Disponível em: http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/ pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-junho-0. Acesso em: 15 set. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 7**, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acessos em: 07 dez. 2020

COUTINHO, Luciano G., BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. Desenvolvimento e estabilização sob finanças globalizadas. **Economia e Sociedade**, Campinas, n. 7, p. 129-54, dez. 1996. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ ecos/article/view/8643183. Acesso em: 15 set. 2020.

CUNHA, Clístenes; LAUDARES, João. Resolução de problemas na Matemática financeira para tratamento de questões da educação financeira no Ensino Médio. **Bolema** – Boletim de Educação Matemática [online], Rio Claro (SP), v. 31, n. 58, p.

659-678, ago. 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-4415v31n58a07. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-636X2017000200659&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 set. 2020.

D'AQUINO, Cássia. **História do dinheiro**. Abril, 2008. Disponível em: http://www.monitorinvestimentos.com.br/aprendizado.php?id_aprendizado=43. Acesso em: 16 set. 2020.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira**. O que é educação financeira. 2016. Disponível em: http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513. Acesso em: 20 out. 2020.

DAHLSTROM, Robert. **Gerenciamento de marketing verde**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DALMORO, Marlon; VENTURINI, Jonas Cardona; PEREIRA, Breno Augusto Diniz. Marketing verde: responsabilidade social e ambiental integradas na envolvente de marketing. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios** [en línea] 2009, vol. 11.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira**. São Paulo: Gente, 2008.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. Rio de Janeiro: DSOP, 2012.

DOMINGOS, Reinaldo**. A importância da inclusão da educação financeira nas escolas**. 2014. Disponível em: https://direcionalescolas.com.br/importancia-da-inclusao-da-educacao-financeira-nas-escolas/. Acesso em: 11 set. 2020.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação financeira e finanças pessoais**: qual a diferença? 2014. Disponível em: https://www.dsop.com.br/artigos/2014/04/educacao-financeira-e-financas-pessoais-qual diferenca/#:~:text=Enfim%2C%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20nada,que%20esse%20conhecimento%20pode%20proporcionar.. Acesso em: 15 set. 2020.

ENOKI, Priscilla Azevedo; ADUM, Samir Hussain Nami; FERREIRA, Mariana Zanchetta; AURELIANO, Camila Aparecida; VALDEVINO, Sheila de Lima; SILVA, Adilson Aderino da. Estratégias de marketing verde na percepção de compra dos consumidores na grande São Paulo. *In*: **Revista Jovens Pesquisadores**, Ano V, n. 8, p. 58-74. São Paulo: Jan./Jul. 2008.

ESTRELA. **Jogo Banco Imobiliário**. Disponível em: https://www.estrela.com.br/banco-imobiliario/p. Acesso em: 06 dez. 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS (FEBRABAN). **Meu bolso em dia**. 2014. Disponível em: http://www.meubolsoemdia.com.br/. Acesso em: 16 set. 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS (FEBRABAN). Entenda porque é importante falar de Educação Financeira no Brasil. Rio de Janeiro: **G1**, 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/especial-publicitario/papo-

reto/noticia/2019/08/22/entenda-por-que-e-importante-falar-de-educacao-financeira-no-brasil.ghtml. Acesso em: 15 set. 2020.

FERREIRA, Ricardo. **Educação Financeira das crianças e adolescentes**. Lisboa, Portugal: Escolar, 2013.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**: produtos e serviços. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

FRANZONI, Patricia; QUARTIERI, Marli Teresinha. Tarefas Investigativas relacionadas à Educação Financeira: possibilidades de conjecturas e estratégias de resolução. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, e20057, 2020. https://doi.org/10.1590/1516-731320200057. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v26/1516-7313-ciedu-26-e20057.pdf. Acesso em: 06 dez. 2020.

GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petroli and FRANCH, Claudia. Prática alimentar de adolescentes. **Rev. Nutr.** [online]. 1999, vol.12, n.1, pp.55-63. DOI: https://doi.org/10.1590/S1415-52731999000100005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52731999000100005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 out. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODFREY, Neale S.; EDWARDS, Carolina. **Dinheiro não dá em árvore**: como introduzir seus filhos no mundo das finanças. São Paulo: Jardim dos livros, 2007.

GOMES, Daniela Vasconcellos. Educação para o consumo ético e sustentável. 2006. REMEA - **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 16. DOI: https://doi.org/10.14295/remea.v16i0.2778. Disponível em: https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2778. Acesso em: 05 out. 2020.

GONZAGA, Carlos Alberto Marçal. **Marketing verde de produtos florestais**: teoria e prática**.** 2005. 16 f. Tese (Doutorado)-Curso de Engenharia Florestal, Ufpr, Paraná, 2005. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/floresta/article/view/4623/3579. Acesso em: 07 dez. 2020.

INFOMONEY. **Warren Buffett**: conheça a trajetória e as lições do maior investidor de todos os tempos. 2020. Disponível em: https://www.infomoney.com.br/perfil/warren-buffett/. Acesso em: 21 set. 2020.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 66. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2000

KIYOSAKI, Robert T. LECHTER, Sharon L.. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam aos seus filhos sobre dinheiro. 21. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KIYOSAKI, Roberto T. **Pai rico, pai pobre**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LOPES, Valéria Neder; PACAGNAN, Mário Nei. **Marketing verde e práticas socioambientais nas indústrias do Paraná**. 2014. Disponível em: scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-21072014000100010. Acesso em: 07 dez. 2020.

MONTEIRO, Maria José Cyhlar; MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. Tradução da 2. ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MANUGRIEBELER. **Mini consumidores**. 2014. Disponível em: https://www.ufrgs.br/vies/vies/mini-consumidores/. Acesso em: 20 out. 2020.

MODERNELL, Álvaro. Como lidar com a educação financeira das crianças? 2010. **Isto é Dinheiro**. Disponível em: http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/financas/20100416/como-lidar-comeducacao-financeira-das-criancas/29000. Acesso em: 14 out. 2020.

MODERNELL, A. Educação Financeira. 2011. **Ucho.Info.** Disponível em https://ucho.info/2011/09/08/afinal-o-que-e-educacao-financeira/. Acesso em: 5 out. 2020.

MOTTA, Sérgio Luís Stirbolov; ROSSI, George Bedinelli. A influência do fator ecológico na decisão de compra de bens de conveniência: um estudo exploratório na cidade de São Paulo. **Revista de Administração**, 38(1), 46-57.

MUNDY, Shaun. **Programas de educação financeira na escola**: análise de selecionados programas atuais e recomendações preliminares de literatura para as melhores práticas. OCDE jornal: General papers, volume 2008/3.

NAKATA, Rogério. Serviços de planejamento financeiro. **Qual a importância de ter seu próprio planejamento financeiro pessoal ou familiar?** 2011. Disponível em: https://economiacomportamental.com.br/planejamento_financeiro_pessoal_ou_familiar.asp. Acesso em 16 set. 2020.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. O papel, limites e alternativas para Educação financeira em apoio à poupança de aposentadoria na OCDE, Europa Oriental 15 e além. **O Banco Mundial**, o oct. 2005.

OLIVEIRA, Sandra Alves de. O lúdico no ensino de matemática: re-significando a prática pedagógica. *In*: Universidade Federal De São Carlos. **II Encontro da Rede de Professores, Pesquisadores e Licenciandos de Física e de Matemática**. São Carlos, 2009. Disponível em: http://www.enrede.ufscar.br/participantes_arquivos/E6_OLIVEIRA_RE.doc._1_.pdf. Acesso em: 17 set. 2020

PASDIORA, Maria Alice: BREI, Vinicius Andrade. A formação do hábito de consumo infantil: uma análise crítica da Teoria de Consumo de Status aplicada às classes sociais altas e baixas no Brasil. **Organizações e Sociedades**, v. 21, n. 68, 2014. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/9957. Acesso em: 05 out. 2020.

PESSOA, Cristiane Azevedo dos Santos; MUNIZ JÚNIOR, Ivail; KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio. Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de Matemática**. Revista de educação Matemática e Tecnológica Iberoamerica**. Brasil: v. 9, n.1, 2018. DOI: https://doi.org/10.36397/emteia.v9i1.236528. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/236528. Acesso em: 20 out. 2020.

PINHEIRO, Rodrigo Carlos; ROSA, Milton. **Desenvolvendo a Educação Financeira de alunos surdos que se comunicam em libras em uma perspectiva etnomatemática.** 2017. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017.

POMBO, Felipe Ramalho; MAGRINI, Alessandra. Panorama de aplicação da norma ISO 14001 no Brasil. **Gest. Prod**. v. 15, n.1. São Carlos, Jan./Abr. 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-530X2008000100002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2008000100002. Acesso em: 20 out. 2020.

PRADO, Shirley Donizete *et al*. A pesquisa sobre alimentação no Brasil: sustentando a autonomia do campo alimentação e nutrição. **Ciência Saúde Coletiva**. v.16, n.1. Rio de Janeiro, jan. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100015&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 out. 2020.

RODRIGUES, Vanessa Mello; FIATES, Giovanna Medeiros Rataichesck. **Hábitos alimentares e comportamento de consumo infantil: influência da renda familiar e do hábito de assistir à televisão**. 2012. 10 f. Monografia (Especialização) - Curso de Nutrição, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianopolis, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rn/v25n3/05.pdf. Acesso em: 07 dez. 2020.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis Santana A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Rev. Adm. Pública.** v. 41, n. 6. Rio de Janeiro, Nov./Dec. 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006. Acesso em: 20 out. 2020.

SCIARRETTA, Toni. Educação financeira chega ao ensino básico. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2013. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/02/1232225-educacao-financeira-chega-ao-ensino-basico.shtml. Acesso em: 14 out. 2020.

SECCO, Renata Lima. **Importância da Educação Financeira na infância**: uma revisão de literatura. 2014. Disponível em: https://ideas.repec.org/a/erv/observ/y2014i20314.html. Acesso em: 5 out. 2020.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

SEYFANG, G. *Ecological citizenship and sustainable consumption: examining local organic food networks,* ***Journal of Rural Studies***, 2006.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO BRASIL (SPC, org.). **Inadimplência de Pessoas Físicas**. Brasil: SPC, 2020.

SILVA, Minelle Enéas. Consumo sustentável: a Articulação de um constructo sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**. v. 11, n. 2, 2012. DOI: https://doi.org/10.5329/RECADM. 20121102004. Disponível em: http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/1052. Acesso em: 05 out. 2020.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL; Arthur Belford. Um programa de educação financeira para a Matemática escolar da Educação Básica. **Anais**...XI Encontro Nacional de Educação Matemática: retrospectiva e perspectiva. Curitiba, Paraná, 2013. Disponível em: https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html. Acesso em: 15 out. 2020.

SPAARGAREN, Gert; OOSTERVEER, *Citizen-consumers as agents of change in globalizing modernity: the case of sustainable consumption.* ***Sustainability*** .2010, 2, 1887-1908. DOI:10.3390/su2071887. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/45267266_Citizen-Consumers_as_Agents_of_Change_in_Globalizing_Modernity_The_Case_of_Sustainable_Consumption. Acesso em: 05 out. 2020.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otavio Bernardes de. **Gestão socioambiental**: estratégias na nova era da sustentabilidade. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva**.** Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. *In*: TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIDA E DINHEIRO. **Estratégia Nacional de Educação Financeira** (ENEF. org.). 2010. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf. Acesso em: 5 out. 2020.

VILHENA, Bernadette. O sucesso financeiro de seus filhos virá do conhecimento. Set. 2011. **Dinheirama**. Disponível em: http://dinheirama.com/blog/2011/09/27/o-sucesso-financeiro-de-seusfilhos-vira-do-conhecimento/. Acesso em: 8 out. 2020.

ZILIOTTO, Denise Macedo. **O consumidor**: objeto da cultura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

WEARTHERFORD, Jack**. A história do dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

WWF BRASIL. **O que é desenvolvimento sustentável?** 2020. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/. Acesso em: 8 out. 2020.